

USO DE MEDICAMENTOS POR CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA

ROBSON MOCNQUES BARBOSA¹; MICHELE RODRIGUES FONSECA²;
FERNANDA TRISTÃO³; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS⁴;
VANESSA DUTRA CHAVES⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Robs.barbosa008@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – d.chavesvanessa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

São consideradas como Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), as doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus, e ainda causas externas, como acidentes e violências. As DANT são uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, resultando em mortes prematuras, incapacidades, perda da qualidade de vida e impactos econômicos significativos (WHO, 2020; Malta, Pereira, 2023).

É possível observar que as DANTs são responsáveis por 74% de todas as mortes no mundo. E que compartilham cinco principais fatores de risco, como tabagismo, inatividade física, etilismo, dietas pouco saudáveis e poluição do ar. As DANTs apresentam consequências devastadoras para a saúde de indivíduos, famílias e comunidades, além de causar sobrecarga aos sistemas de saúde (WHO, 2020).

Neste contexto, encontra-se o cuidador, aquele que assume o cuidado da pessoa doente, com dedicação exclusiva e diária. Logo, o papel do cuidador familiar está frequentemente associado a altos níveis de estresse físico e emocional, contribuindo para o desenvolvimento de doenças, e gerando sobrecarga (MELLO *et al.*, 2021).

As DANTs mais comuns que acometem os cuidadores familiares são problemas cardiovasculares, depressão, transtorno de ansiedade, esgotamento físico e mental. Assim a sobrecarga física e emocional vivida por cuidadores familiares tem impacto na qualidade de vida, propiciando ao desenvolvimento de DANT, o que gera a necessidade de atendimento e suporte do sistema de saúde (Roth *et al.*, 2015).

Em estudo no Brasil evidenciou que metade dos cuidadores familiares refere fazer algum tratamento de saúde, relatando a presença de doenças, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, asma, depressão, entre outras, e com queixa de dor presente em mais da metade dos cuidadores, com necessidade de uso de medicamentos (Barbosa *et al.*, 2006).

O objetivo deste estudo é descrever dados sociodemográficos e o uso de medicamentos por cuidadores familiares de pacientes atendidos pelo programa melhor em casa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, com dados parciais da pesquisa em andamento intitulada “Efeito da intervenção rememoração e escrita de si em cuidadores familiares de pacientes vinculados a um programa de atenção domiciliar: um estudo randomizado”, realizada com cuidadores familiares de pacientes com agravos crônicos vinculados a um programa de atenção domiciliar de hospital localizado no Sul do Brasil.

Como critérios de elegibilidade o cuidador deveria ser maior de 18 anos; ser o cuidador familiar principal; cuidar de pessoa com agravo crônico, como: demência, acidente vascular cerebral, com comprometimento musculoesquelético, motor, neurodegenerativo; dedicar-se exclusivamente ao cuidado da pessoa; ser alfabetizado; falar/compreender o idioma português e residir na área urbana de Pelotas/RS.

O estudo foi submetido de forma *online* à Plataforma Brasil para a apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com aprovação sob CAE 0897720.0.0000.5337 e no de parecer 4.479.390. A pesquisa também possui cadastro no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC). Foram coletados os dados de 34 cuidadores familiares que participaram do estudo de setembro de 2023 a julho de 2024.

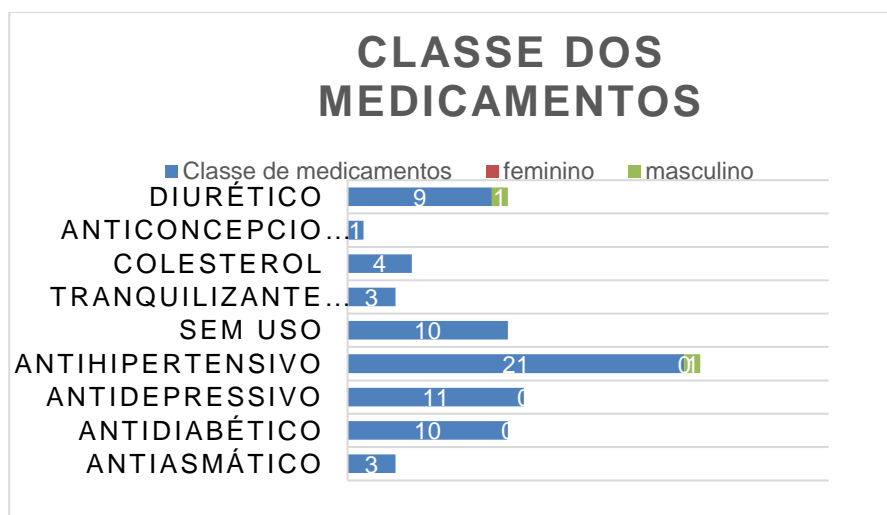
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se inicialmente, os dados referentes ao sexo, com predomínio do sexo feminino com 29 (85,29%) e sexo masculino 5 (14,71%), com idade média de 46,7 anos, a idade mínima de 22 anos e máxima de 77 anos.

Em relação ao uso de medicamentos, 25 (73,53%) fazem uso diário e 9 (26,47%) não utilizam nenhum medicamento.

Em relação a classe de medicamentos que os cuidadores familiares fazem uso, os mais utilizados são os antihipertensivos com 21(61,73%), antidepressivos 11 (32,35%), diuréticos 9 (26,47%), medicamentos que atuam na redução do colesterol LDL 4 (11,76%), tranquilizantes 3 (8,82%), antiácidos 3 (8,82%), antidiabéticos 10 (29,41%), antiasmáticos 3(8,82%), sem uso 10 (29,41%) e outros 1 (2,94%), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1. Classificação por grupo farmacológico



Os medicamentos mais utilizados foram enalapril 8 (23,53%), hidroclorotiazida 4 (11,76%), sinvastatina e pantoprazol 3 (8,82%), metformina 8 (23,53%), furosemida 4 (11,76%), rivotril 4 (11,76%), aerolin\atrovent 1 (2,94%), lorapan 1(2,94%).

A classe de medicamentos mais utilizados pelo sexo feminino são os antihipertensivos, antidepressivos e antidiabéticos. Os do sexo masculino a classe dos medicamentos mais utilizados são os antihipertensivos e diuréticos.

Diabetes mellitus e HAS foram as DANT prevalentes neste estudo, corroborando com achados em outros estudos. A intervenção farmacêutica por meio de ações educativas e do aconselhamento sobre o tratamento traz benefícios à saúde do paciente (SILVA, 2019).

Uso racional de medicamentos para a crescente população constitui um desafio. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a morbidade autorreferida mais relatada, estando presente em cerca de 70% dos participantes, justificando que os medicamentos que atuam no sistema cardiovascular foram os mais utilizados (CARNEIRO *et al.*, 2018).

Neste próprio estudo dos medicamentos utilizados pelo cuidador familiar, a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes foram os que mais apareceram dentro deste contexto.

Para prevenir eventos adversos decorrente da utilização desses medicamentos e assegurar para o idoso uma farmacoterapia segura e efetiva o trabalho multidisciplinar deve ser incentivado no planejamento e avaliação das linhas de cuidado bem como a incorporação do farmacêutico com formação gerontologia nessas equipes (RODRIGUES *et al.*, 2021).

4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares deste estudo demonstram predomínio de mulheres na função de cuidador familiar, com doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e problemas renais, e que necessitam de medicamentos de uso diário para manutenção da saúde.

A idade média deste estudo evidencia que mulheres jovens apresentam DANT e necessitam do uso de medicamentos diários, assim, cuidar da vida do cuidador é essencial tanto para saúde física e mental do próprio cuidador quanto para garantir a qualidade do cuidado oferecido. O estresse diário, o esgotamento físico e o isolamento social podem afetar a capacidade do cuidador de conceder um suporte adequado.

O cuidador familiar sem o suporte adequado, pode sofrer uma influência significativa de sua saúde, afetando sua capacidade de oferecer com eficaz o melhor cuidado. Portanto, é essencial conseguir apoio psicossocial e alternativas que minimizam os impactos da sobrecarga na vida do cuidador familiar.

Assim, é fundamental que os cuidadores tenham acesso a recursos e apoio para manter seu bem-estar, o que, por sua vez, impacta positivamente a pessoa que recebe o cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Jair et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: **estudo epidemiológico de base populacional**. Medicina, Ribeirão Preto, v.51, n.4, p.254-264, 2018.

SIMONETTI, J. P.; FERREIRA, J. C. Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 19–25, mar. 2008.

Português Roth, DL, Fredman, L., & Haley, WE (2015). **Cuidados informais e seu impacto na saúde: uma reavaliação a partir de estudos de base populacional*. <https://doi.org/10.1093/geront/gnu177>.

Schulz, R., Beach, S. R., Czaja, S. J., Martire, L. M., & Monin, J. K. (2020). Family caregiving for older adults. **Annual Review of Psychology**. 71, 635.

BELASCO A, BARBOSA D, BETTENCOURT AR, DICCINI S, SESSO R. Quality of life of family caregivers of elderly patients on hemodialysis and peritoneal dialysis. **Am J Kidney Dis**. 2006;48(6):955–63.

NEVES, P. D.; Sesso RC, Thomé FS, Lugon JR, Nasicmento MM. Brazilian Dialysis Census: analysis of data from the 2009-2018 decade. **J Bras Nefrol**. 2020;42(2):191–200.

JARDIM, V. R. et al.. Qualidade de vida do cuidador familiar de paciente em hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00372, 2023.

RODRIGUES, D. S. G. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**ISSN: 2525-8761. 2021.

FREITAS, Daniele; SILVA, José; SCALCO, Thaís. Resultados negativos associados à medicação em idosos hipertensos e diabéticos. **Journal Health NPEPS**. Mato Grosso, v.4, n.2, p. 118-131, dez. 2019.